



Associação
Brasileira de
Ensino de
Arquitetura e
Urbanismo

APRENDER ARQUITETURA E URBANISMO À DISTÂNCIA NÃO FUNCIONA

“Arquitetura é antes de mais nada construção, mas, construção concebida com o propósito primordial de ordenar e organizar o espaço...”

Lúcio Costa ¹

A ABEA – Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo, entidade civil de livre associação fundada há mais de 40 anos com enfática atuação e contribuição no aperfeiçoamento constante do ensino de arquitetura e urbanismo, inclusive buscando novos métodos, modelos e ferramentas pedagógicas, vem manifestar publicamente sua **enorme preocupação e peremptória discordância com a criação de Cursos de Graduação de Arquitetura e Urbanismo na modalidade EaD.**

Arquitetura e Urbanismo é um ofício que, da mesma forma que a Medicina e o Direito entre outras importantes profissões, tem seu exercício regulamentado por relacionar-se com a preservação da vida e bem-estar das pessoas, da segurança e integridade do seu patrimônio, e da preservação do meio ambiente. Por isso mesmo exige, em sua formação, acompanhamento não somente presencial, mas de forma muito próxima em ateliêes, laboratórios, canteiros experimentais e outros espaços vivenciais, em uma relação professor-aluno bastante reduzida, o que definitivamente não pode ser alcançado em cursos oferecidos totalmente a distância.

A ABEA reconhece que avanços na área de ensino a distância são importantes e se propõe a participar de um amplo debate público sobre seu alcance e suas limitações nas áreas de conhecimento que exigem formação teórico-prática e que podem ensejar risco à vida, ao patrimônio e ao meio ambiente.

Em *Arquitetura e Urbanismo*, o espaço físico adequado é parte do processo de ensino e favorece o aprendizado. Se dar sentido a espaços (físicos e reais) é o dever de ofício, como fazê-lo na virtualidade? Como aceitar que a relação professor/aluno presencial não seja importante, que a virtualidade basta? Qual seria, então, o sentido da construção física, real e material dos espaços?

A ABEA sempre discutiu novas ferramentas de linguagem e expressão, entre outros recursos tecnológicos. Defendemos os princípios contidos no documento *Perfis & Padrões de Qualidade* ² que além de tratar das questões relacionadas ao *Projeto Pedagógico* dos Cursos e ao corpo docente, enfatiza a qualificação das condições físicas e espaciais dos ateliêes e salas de aulas dos cursos de *Arquitetura e Urbanismo*. São espaços específicos, mas plurais, que permitem o exercício de diferentes formas de linguagem, expressão, práticas, pesquisa, concepção e desenvolvimento que fomentam o processo criativo. O *Ateliê de Arquitetura e Urbanismo* é o espaço facilitador da construção coletiva do conhecimento, é o espaço que permite a integração professor/aluno e aluno/aluno.

A ABEA entende que o *convívio presencial* é fundamental para a vivência e o questionamento do próprio espaço.

Assim, a ABEA vem conclamar as entidades, os professores, os estudantes e a sociedade civil a participar desse debate e solicitar dos organismos reguladores do ensino a suspensão imediata do funcionamento dos cursos de *Arquitetura e Urbanismo* à distância.

ABEA

Associação Brasileira de Ensino de Arquitetura e Urbanismo
www.abea.org.br

1 COSTA, Lúcio (1902-1998). *Considerações sobre arte contemporânea* (1940). In: Lúcio Costa, Registro de uma vivência. São Paulo: Empresa das Artes, 1995. 608p.il.

2 Disponível em http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/ar_geral.pdf, acessado em 25/jan/2017.